

Do paraíso ao protesto: Globalização, Nomadismo Digital e o surgimento da Turismofobia em Barcelona¹

Anahy Soares Machado²
Ludmilla Naiva Cerqueira³
Lana D'Ávila Campanella⁴
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

RESUMO

Barcelona, antes exaltada como destino ideal para turistas e nômades digitais, tornou-se símbolo dos conflitos gerados pelo turismo em massa. Este trabalho busca compreender como a globalização e a atuação dos nômades digitais se relacionam com o fenômeno da turismofobia, considerando as relações de poder implicadas nesse processo. A pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, baseia-se em revisão bibliográfica a partir de autores como Gastal e Sá (2022), Conceição (2020), Silva (2024) e Domínguez (2018), abordando o surgimento e contexto social do termo “turismofobia” e sua conexão com o neocolonialismo contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Nômades digitais; Turismofobia; Barcelona; Globalização; Protesto.

INTRODUÇÃO

Barcelona, com sua rica herança histórica, arquitetura modernista, clima mediterrâneo e vida cultural movimentada, consolidou-se como um dos principais destinos turísticos da Europa desde os Jogos Olímpicos de 1992, que projetaram internacionalmente a capital Catalã e a Espanha como um todo. No entanto, o

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Relações Internacionais, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Estudante de Graduação do 9º. semestre do Curso de Comunicação Social - Relações Públicas da UFSM, pesquisadora de iniciação científica no grupo CNPq COMINTER. Email: anahy.machado@acad.ufsm.br

³ Estudante de Graduação do 9º. semestre do Curso de Comunicação Social - Relações Públicas da UFSM, pesquisadora de iniciação científica no grupo CNPq COMINTER. Email: ludmilla.naiva@acad.ufsm.br

⁴ Orientadora do trabalho, Doutora e com Pós-doutorado em Comunicação Social (PPGCom PUCRS), líder do grupo CNPq COMINTER e Professora do Curso de Relações Públicas da UFSM. E-mail: lane.campanella@ufsm.br

crescimento acelerado do turismo em massa trouxe impactos negativos para moradores, como aumento do custo de vida, gentrificação e superlotação, de forma que, em 2008 o jornal *El País* expunha, como marco inicial, a expressão “turistofobia” entendida como “um misto de repúdio, desconfiança e desprezo” (Delgado, *apud* Domínguez, 2018, p. 25). O termo foi adaptado para “turismofobia” e fortalecido em 2017 que, de forma inédita o “turismo se tornou a maior preocupação dos moradores de Barcelona” (Domínguez, 2018, p. 24) e, o ataque terrorista na metrópole mediterrânea no mesmo ano⁵ só amplificou esse sentimento.

Esse cenário está inserido em um contexto mais amplo no qual o fortalecimento do neoliberalismo, somado ao avanço da globalização, contribui para que as relações sociais sejam cada vez mais moldadas por interesses econômicos e comerciais, instaurando uma lógica de mercado que se infiltra nas dinâmicas do cotidiano e ultrapassa barreiras sócio-culturais como afirma Conceição (2020). Dessa forma, a extensão do significado de turismo revela novas maneiras de combinar trabalho e lazer. Segundo Gastal e Sá “a mobilidade está ligada ao capital” (2022, p. 76), e o capital está ligado ao poder, isso dá sentido ao surgimento e crescimento do nomadismo digital que configura-se como um estilo de vida adotado por pessoas que, aproveitando da flexibilidade dos modelos de trabalho atuais, combinam o exercício profissional remoto com o desejo de vivenciar novas experiências culturais e ampliar sua visão de mundo (Silva, 2024), bem como ao entendimento do neocolonialismo que caracteriza as novas práticas de relações de poder.

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE NÔMADES DIGITAIS E A TURISMOFOBIA

Esse estudo exploratório de abordagem qualitativa com técnicas de pesquisa bibliográfica e estudo de caso específico (GIL, 2002) buscou materiais retirados de repositórios e periódicos brasileiros e espanhóis e adicionalmente, se utilizou de reportagens jornalísticas e *hubs* para nômades digitais para retirar fatos e dados que contribuem para o embasamento teórico desta pesquisa. A maioria dos nômades digitais é composta por cidadãos de países do norte global, como Estados Unidos (44%), Reino Unido (7%) e Canadá (5%), (NOMADS, 2025). Essa distribuição evidencia uma assimetria nas possibilidades de mobilidade global, sustentada por desigualdades históricas e estruturais. Quando indivíduos oriundos de nações economicamente

⁵ **Atropelamento em Barcelona: atentado terrorista deixa vários mortos e feridos**
https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/17/internacional/1502982054_017639.html

dominantes se deslocam para cidades como Barcelona em busca de experiências culturais e baixo custo de vida, suas práticas inserem-se em um contexto mais amplo de reprodução de relações de poder.

É nesse contexto que o neocolonialismo toma força nas discussões acerca dos motivos para o aumento do fenômeno da turismofobia que além do sentimento de aversão ao *overtourism*⁶, gerou protestos e campanhas sociais contra os viajantes. As manifestações anti-turismo percorreram vários cartões postais europeus como, Portugal, Grécia e Itália, mas foi na Espanha que tomaram força comunitária e midiática. Durante o verão europeu em 2017, grupos de manifestantes organizaram protestos e ações de vandalismo contra hotéis e ônibus de turismo, tanto em Barcelona quanto em outras regiões do país ibérico⁷. Recentemente, em julho de 2024, também na alta temporada de visitantes, um grupo de locais dispararam pistolas d'água contra turistas em restaurantes, enquanto outros desfilavam com cartazes com dizeres “Barcelona não está à venda”⁸, importante enfatizar, que nessa nova onda de protestos, a Assembleia de Bairro para o Decrescimento do Turismo, grupo responsável pela promoção desses protestos, publicou propostas para reduzir os número de turistas e os impactos do *overtourism* em Barcelona e, dialoga diretamente com as autoridades municipais para possíveis soluções (CNN, 2024).

Entendendo também, nômades digitais como “neo turistas” essas manifestações evidenciam um crescente descontentamento com a mercantilização das cidades e a perda de pertencimento local, revelando como o turismo pode ser percebido como uma forma contemporânea de ocupação, alimentando tensões que vão além do simples incômodo e tocam nas dinâmicas estruturais das relações de poder evidenciando uma nova ordem de conflitos entre residentes e visitantes do norte global. Embora os protestos contra o turismo em massa inicialmente visassem denunciar a turistificação do espaço urbano e o aumento do custo de vida, a narrativa tem se transformado. Como aponta Jamil Chade (UOL, 2024), ela passou a assumir contornos xenofóbicos e

⁶ Superlotação turística em determinada região, causando efeitos prejudiciais para a qualidade de vida da população local, degradação ambiental e prejuízos à vivência dos próprios turistas.

⁷ **Turismofobia em Barcelona: grupos radicais agora atacam turistas**
https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/02/internacional/1501697974_820761.html

⁸ **Manifestantes disparam pistolas d'água contra visitantes em Barcelona**
<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/manifestantes-disparam-pistolas-dagua-contra-visitantes-em-barcelona/>

seletivos, em que os alvos não são mais os turistas de luxo, mas os visitantes de renda média ou baixa, frequentemente associados ao turismo acessível e ao nomadismo digital.

Gastal e Sá (2022) afirmam que o neocolonialismo é uma das causas da turismofobia, enquanto Silva (2024) destaca que os nômades digitais também contribuem para esse fenômeno. Ao relacionar ambas as afirmações, compreende-se que, dependendo do país de origem do nômade e do destino escolhido, o nomadismo digital pode se transformar em uma ferramenta de neocolonialismo, impulsionando práticas turismofóbicas. Isso ocorre porque a premissa principal desse estilo de vida é trabalhar de qualquer lugar do mundo enquanto se consome e explora destinos globais, o que reforça lógicas de apropriação simbólica e material, intensificando percepções de ocupação e exclusão que alimentam as reações turismofóbicas.

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa contribui para discussões sobre impacto social, cultural e econômico que os nômades digitais afetam nos locais de residência temporária, conectando com novas formas de relações de poder atreladas ao neocolonialismo e cultivação da identidade e local que o fenômeno da turismofobia busca debater. Dessa forma, ao explorar como a população catalã trata tal temática, pode ser o prenúncio de uma tendência entre moradores e autoridades dos principais destinos globais que recebem turistas e nômades digitais como Portugal e França (AATA, 2021), para discutir formas de mitigar as consequências do *overtourism*.

Contribuem também para a extensão dessa problemática a implementação do visto para nômades digitais, que dezenas de países já aderiram com a finalidade de possuir algum tipo de controle socioeconômico sobre esses migrantes temporários; a Espanha está inclusa na lista (SILVA, 2022). Além disso, a crise habitacional que Portugal e Itália enfrentam com as locações por temporadas, e também a França, em decorrência dos Jogos Olímpicos de 2024, aumentam os argumentos para tal fenômeno. Para mais, a política anti-imigração dos Estados Unidos, que o governo do presidente Donald Trump vem adotando desde o primeiro mês de 2025, também pode gerar uma onda de debates acerca do neocolonialismo e *overtourism*.

Sendo assim, é necessário problematizar o papel dos nômades digitais no contexto urbano globalizado e neoliberal. Apesar de suas intenções contraculturais ou

alternativas, sua circulação está ancorada em dinâmicas estruturais que concentram renda, produzem novas formas de gentrificação e acirram conflitos socioculturais. A análise do caso de Barcelona nos mostra que o turismofobia não surge apenas como uma rejeição ao outro, mas como uma resistência às consequências perversas de um sistema que transforma cidades em mercadorias e experiências em capital simbólico. Assim, compreender o nomadismo digital requer mais do que diferenciá-lo do turismo de massa, é preciso situá-lo nas engrenagens de um mundo marcado por mobilidades desiguais e relações de poder.

REFERÊNCIAS

ADVENTURE TRAVEL TRADE ASSOCIATION (AATA). *Work and Wander: Meet Today's Digital Nomads*. 2021. Disponível em:
<https://cdn-research.adventuretravel.biz/research/56521318196fafa6545132112/ATTA-Digital-Nomads-Research-Report-2021-12941205.pdf>. Acesso em: 5 maio 2025.

CHADE, Jamil. **Barcelona protesta contra turismo de massa e ignora endinheirados**. UOL, São Paulo, 9 jul. 2024. Disponível em:
<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2024/07/09/jamil-barcelona-protesta-contra-turismo-de-massa-e-ignora-endinheirados.htm>. Acesso em: 9 maio 2025.

CNN Brasil. **Manifestantes disparam pistolas d'água contra visitantes em Barcelona**. CNN Brasil, 29 jul. 2024. Disponível em:
<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/manifestantes-disparam-pistolas-dagua-contra-visitantes-em-barcelona/>. Acesso em: 09 maio 2025.

Conceição, R. A. M. (2020). **Turismofobia: notas sobre o processo de imaginação social no turismo**. Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade, 12(3), pp. 504-522, DOI:
<http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3p505>

Domínguez, A. Q. (2018). **Turismofobia, ou o turismo como fetiche**. Revista do Centro de Pesquisa e Formação SESC, Edição Especial: Ética no Turismo, 22-30.
<https://portal.sescsp.org.br/files/artigo/f08be15b/f7eb/4918/9ca6/ec476640e3fe.pdf>

GASTAL, S.; SÁ, F. Z. **Neocolonialismo como causa e turismofobia como efeito: uma aproximação a partir da Geografia**. Para onde!? Edição Especial - Geografia(s) do Turismo, v. 16, n. 02, p. 76-92, 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002.

NOMADS.COM. **2025 State of Digital Nomads**. Disponível em:
<https://nomads.com/digital-nomad-statistics>. Acesso em: 5 maio 2025.

SEGUÍ, Camilo. **Barcelona vira símbolo da 'turismofobia' europeia**. El País, 02 ago. 2017. Disponível em:
https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/02/internacional/1501697974_820761.html. Acesso em: 09 maio 2025

_____. *A revolta de Barcelona contra os turistas*. El País, 17 ago. 2017. Disponível em:
https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/17/internacional/1502982054_017639.html. Acesso em:
09 maio 2025.

SILVA, Yara Pereira da. **Avanço do nomadismo digital e sua relação com o turismo**. 2024.
70 f. Monografia (Graduação em Turismo) - Escola de Direito, Turismo e Museologia,
Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2024. Disponível em:
<http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/6681> Acesso em: 29 abril 2025